

TUDO ACABA

Leva o ânimo, sustenta-o por que acaba tudo se acaba no corpo, a memória, a importância, o zelo, a paciência, a paisagem, o viço, o espanto, a comemoração, a pressa, o tempo, o precioso tempo.

À HORA DOS AFETOS

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ficaram os silêncios, as decepções ocupando os lugares dos sonhos.

MESMOS AFETOS

Os afetos estão sempre: mal distribuídos, desarticulados, espaçosos, egoístas, esfomeados, implorando companhia.

OS LUGARES DOS SONHOS

Ficaram os silêncios, as decepções ocupando os lugares dos sonhos.

SAIO SEM ME DESPEDIR

Melhorar os abraços, os traços, os abrigos, tanto por melhorar, as faltas, tantos versos, de suspiros, de certezas que abram tuas entranhas para eu saber onde depositar a minha solitária necessidade, os teus domínios, a tua falta de acolhida, a falta de afetos, de abraços, de traços, de versos e de suspiros. Saio sem me despedir.

MEUS TUDOS

Despejo meus prazeres e meus prazos. Desaguo dilemas, distribuo unguentos, récitas, os mais variados rituais para conter a falta de uso. Entre acasos e destroços, as cabeças alertadas, as contas acertadas, as ilusões descartadas. Falta saber o que farei com os meus atrasos.

A BELEZA É MULHER

A liberdade não depende mais de mim. Depois do que vivi, se despede de mim, mas paira por perto, me assiste à distância, dispensa autorização. Aproprio-me de ideias providenciais, não escandalizo, não peço licença, não escalo; consigo escapar das desconfortáveis perguntas, da vigilância da consciência. Olho a lua driblando a insônia, incluo a vigília e todas as femininas belezas.

PARA SER FELIZ

Tudo o que eu como e bebo tem o gosto dela. Convido os espaços e os tempos para um reconhecimento, mapear todas as histórias das calmarias, da fração dedicada aos reclamos do amor, dos desejos monumentais, dos silêncios propositais, cúmplices, restauradores, da alegria das cores do dia seguinte, dos radiantes gozos, da vergonha dispensada, dos carinhos mais simples que bastavam para ser feliz.

AINDA TE ESCOLHE

Inspiração desesperada me trouxe para um acerto de contas. Entrei pela porta de serviço com uma esperança em desuso, sabendo haver perdido o poder. Vim sem teu consentimento, trazendo os teus doces prediletos e toda tentação que restou e ainda te escolhe.

TRAPAÇAS

O afeto que veio, chegou frio, mas querendo aprender os meus sonhos. Embusteiro, me tomou de assalto, rico em meneios, lançando a âncora e prometendo voltar, sem ficar. Fingi aceitar; ele riu. Mas o que ele não sabia que no fim o descartaria. Já fui trapaceiro e ele chega com trapaças.

INÚTEIS

A inutilidade da insistência caçou a importância dos privilégios, mas prefiro a dignidade reduzida às penitências, sempre más companhias.

ACABAM OS SONHOS

Liberto, reponho a paz. Por que insistes em falar de amor, de novo, sem saber como acabam os sonhos teus e os meus?

CONSEQUÊNCIAS

Consequências indesejáveis abrem passagem e tiram-me a razão. A única concessão que faço é a promessa de ocupar-me delas depois, quando discutiremos com mais calma. Isso é o que dá depender da ilusão própria e alheia, das misturas que acontecem sem ser o que se quer.

A VERDADEIRA MEMÓRIA

Apesar de tanta melancolia se alongar além de mim, cresce meu interesse em encontrar o lugar das ausências, do prazer de sorrir, do futuro incerto, do mistério ao sul da cintura, do apreço sem preço. Em que lugar se esconde a verdadeira memória que entrou afetiva por todos os meus sentidos?

AS DEMORAS

As demoras causadas pelas sinuosidades da vida são obstáculos à rápida circulação das minhas urgências adiadas e escondidas. As demoras não dizem nada à imaginação. Esta corrente de atrasos que me rodeia, no meio das quais dificilmente posso abrir caminho, são caprichos habituados às desculpas, não podem andar no meu passo entusiasmado e confortável, no modo alcançado de usar o tempo.

SE POSSÍVEL FOSSE

Acreditei que bastasse confessar tudo para que ela adivinhasse ser eu o autor da delicada atenção. Que o pouco oferecido devia administrar o suficiente para o consumo cotidiano, declarações secundárias enviadas em quantidades consideráveis, figurando como alimentos, e não era tudo. Beijos apreciados, beijos que esvaziam a vontade de beijar, procedendo de maneira regular tanto ao gozo como ao brincar; todos os dias, se possível fosse.

DEPOIS DE TUDO

Depois de tudo não tem nada, diria a natureza como atriz principal, pelo visto os mortais se aborrecem de imaginar que a cortina se fechará por aqui, então põem a imaginação a girar inventando “um depois” que não atende a nenhuma geografia. Todos os trabalhos de investigação não passaram de fé no espírito de membros associados às mesmas crenças. Lastima que a composição do discurso seja coisa muito diferente da realidade, se houvesse outro tanto por viver seria uma reposição nas oportunidades, uma correção da vida passada a limpo.

Prefiro limitar meus desatinos vivendo a única vida. Antes que eu perca as contas usarei todo o tempo que me cabe. Não serei eu quem resolverá este problema no parco tempo que ainda me cabe viver.

AS CARAS

As caras pareciam escondidas por detrás dos rubores, cobertas todas as saliências, as graças se bifurcavam lançando-se para todos os lados. Nem sempre as vemos passar disfarçadas de pássaros, árvores, sol e lua, ocultando-se ora como mulheres escolhidas ora enterradas como uma flor. Ilhotas acariciando rios, esperando para me afogar ou transformar-me numa jangada em um jardim flutuante.

ESSE SENTIR

Para minha gratidão, esse sentir dura mais tempo, fica fecundo aos ditos joviais que me atingem, basta-me a tua presença. Resiste à imersão, é farto. Esse sentir

incessante habita e impregna, conserva e absorve, mas não dá a direção, desde o exterior parece que não, mas desde o interior é meu. Não sei se me acreditas, é preciso que assim seja, arranja um lugar para esse meu sentir, ainda que seja para um breve descanso após tantos anos de ausência.

CONVITES

Quanto aos diversos convites, havia a bordo uma boa provisão dos mais ousados. Bastasse haver condições para manobrar de conformidade com certa reciprocidade. Sustentado pela inspiração o ar entrava livre diferindo dos meus convites que entravam pelas poucas aberturas. Não teria podido viver com a resignação exigida. Isolados entre o porão e a floresta meus olhos cobertos por óleos essenciais serviram como um bálsamo para as feridas que vaguearam tontas em meio a inutilidade das tentativas.

SUTIS RESISTÊNCIAS

Sutis resistências modelam minha revanche para com aqueles que caíram na desgraça da farsa e da mentira. Enquanto alguns pensam que basta a indiferença, me dedico a um meticuloso estudo para conhecer os entusiastas empolados que se opõem a uma honesta participação na vida. Nada temem, organizados como pessoas de menor importância, gastam suas energias em enganar e iludir aqueles que sem entusiasmo alimentam a corrupção alheia antes mesmo que eles descubram o modo como o universo funciona e a nefasta contribuição dos certos patrocinadores do mal.

PREFIRO

Impelido para fora este afeto joga alegria no meu olhar. Morrerei protestando contra a brevidade da vida, com quem deixarei as horas, os esforços? Sinto-me extraditado para o nada, esta sentença sem revogação chegará sem aviso. Tenho um irresistível desejo de abraçar-me ao futuro e arrastá-lo em direção avançada honrando minha disposição de ancorar um pouco mais adiante. Fecho a porta à indesejada companhia, dispenso o cortejo. Prefiro comemorar só.

NÃO POSSO

Nenhum passado trago mais, nenhuma prova trago mais. Não posso conceber quantas lembranças diferentes guardam minhas saudades. Vivo de dar passos favoráveis, de transformar o impossível, de limar as arestas, de trepar nas alturas, de introduzir-me nas dificuldades com a boia, de aventurar-me em lugar seguro, extrapolando as margens.

NINHO

No ninho das esperanças faço meu refúgio; compenso carências, reúno todas as minhas vontades no ordinário da minha vida de todos os dias, acolhendo a instabilidade e a escassez que me cerca. Único modo de lograr alguma companhia nesta nem sempre generosa vida.

A PROVA DE BALAS

Decidi tratar sem demora as hesitações diante das verdadeiras alegrias, a minha consciência ordena-me a não abandonar esta cara da vida. Resgato algum ânimo suplente para seguir um curso ordinário, ainda que pouco me reste por fazer quando a transparência revela tanta falsidade. Então, formo convicções a prova de balas.

PEQUENAS LENDAS

Trajava um vestido que lhe realçava as abundâncias. Sem motivos para ocultar-se o corpo respondia obsequiando arrepios que eu não esperava. Os olhares fugiam de tudo atentos ao agrado do favor prestado prontos a segui-la por onde fosse penetrando na intimidade que a imaginação faceira escolhe realizar, de preferência cobrando seus direitos. Não é necessária a reciprocidade, não é preciso guardá-la em viveiro, prendê-la em casa, alianças, anulando-as, para serem consumidas em quantidades consideráveis. Nas suas margens a silhueta guardava uma beleza que não se podia colher, a alegria ali se divertia em grandes porções fabricando mitos e lendas.

LUGAR PRINCIPAL

Este lugar principal cuidadosamente feito de madeira nobre e flores silvestres, bem impregnado de luz ali posta, mais, uma ligeira varanda transformada em jardim a absorver o calor. Parece viajar dentro da casa como uma porção de alimento pronto para consumo, trazes à lembrança o nome alojado numa corrente que divide a intimidade com o colo e o seio. Espero poder aproximar-me de qualquer margem, algum lugar reservado para passar o resto dos meus dias, gastando contigo meus últimos prazeres como se fossem os primeiros.

SABEMOS O RESTO

É meu direito louvar a tua beleza, respeitar a natureza que se abriga plena nos encantos, não só pela raridade mas pela proeza de manter uma distância conveniente. Roubo sem teu consentimento uma intimidade, pondo meus olhos a serviço de executar uma alegria. Sabemos o resto.

IDÉIAS INUSITADAS

Tenho tido ideias inusitadas: estar sempre pronto para a ocasião, favorecer todos os possíveis, guardar o silêncio como joia rara, elogiar os merecedores, sempre

prever perigos, conhecer a geografia suficiente para manter distância dos mal intencionados, abolir o corruptor e o corrompido, eliminar os sustos e as ameaças, convocar sempre mais uma pergunta ante respostas desprezíveis, ser poliglota na escuta e suave no idioma, tornar sagrado o protagonismo e expandir a inocência como matéria obrigatória, medir a riqueza dos países pelo punhado de gentilezas, lutos chorados e nascimentos festejados.

POSSÍVEL RENASCER

Façam-me renascer cada vez que me leiam; ativem-me a vida, devolvam à criança que fui. Quero a casa, quero apoio para escolher o amigo que afasto e aquele a quem acolho; quero dividir os interesses entre os meus, esperar o reconhecimento do mérito e alguma gratidão que retorne, alguma troca, alguma consideração.